

Editorial

Último número de 2014, a RELET 32 encerra o trabalho da equipe editorial brasileira. As próximas edições ficarão a cargo de editores definidos pela diretoria da ALAST, agora sediada na Argentina.

Chamamos a atenção, primeiramente, para a Seção Memória, que apresenta a entrevista concedida à RELET pela socióloga brasileira Nadya Guimarães. Este relato se junta aos de Marta Novick e Enrique De La Garza, e também à homenagem prestada a Helena Hirata e Francisco Zapata no VII Congresso da ALAST no Brasil, em 2013, todos publicados aqui. Com essas entrevistas e homenagens, a Seção Memória vem se constituindo num importante registro da atividade intelectual dos principais formuladores e pesquisadores dos estudos do trabalho na América Latina, que dão lastro à ALAST e também à RELET.

A Revista traz ainda dois artigos sobre saúde no trabalho, que inspiraram o título deste número. Em “Modalidad salarial y alteracionesenlasalud. El caso de losplanchadores”, Marcos Javier Alberto, a partir de uma pesquisa recente junto aos “passadores de roupa industrial” em Buenos Aires, discute a natureza da relação entre a modalidade salarial (por tempo ou por peça) e as alterações no estado de saúde dos trabalhadores. Em termos de saúde no trabalho, houve variação entre os grupos com remunerações diferentes. A proposta do artigo é situar-se em um ponto de intersecção entre dois postulados: o do que o trabalho por encomenda ou por produção pode adoecer ou acidentar o trabalhador, e o

de que a busca por produtividade é um fim a ser obtido tanto por trabalhadores como por empregadores. O que se quer questionar é que nem sempre a busca de produtividade é um elemento que implica em benefícios para todos os atores sociais em uma situação de trabalho. Embora a incorporação tecnológica tenha afastado o trabalhador das situações de risco para a saúde, permanecem atividades nas quais a prestação de trabalho é primordialmente manual. No caso dos passadores de roupas, os empregadores promoveram uma divisão do coletivo dos trabalhadores de acordo com a modalidade salarial e esta divisão não se mostrou neutra em termos da sua saúde. Com a variável “modalidade salarial”, os que recebem por peça trabalharam mais dias e fazem mais horas extras. No entanto, medindo as horas trabalhadas, os que recebem salário por produção trabalham mais tempo.

“Viradas do Averso: percepção dos trabalhadores, constituição e existência de ferramentas de SST”, de Leo Vinicius Maia Liberato, também aborda o tema da saúde no trabalho a partir da percepção de trabalhadores da mineração e do setor elétrico no Brasil, de que as ferramentas de Segurança e Saúde no Trabalho se voltam contra eles. Uma experiência de pesquisa que reuniu pesquisadores e trabalhadores em Belo Horizonte tornou possível uma discussão sobre a atividade de trabalho e os condicionantes para a sua segurança e sua saúde. Todos os trabalhadores eram operários e tinham, em geral, bastante experiência no setor em que atuavam, lidavam com risco de acidente grave, sendo que a grande maioria era também sindicalista. Segundo o autor, os relatos dos trabalhadores revelaram uma percepção de que esses instrumentos de SST, teoricamente tendo a função de protegê-los, na prática se voltavam contra eles, ou, no máximo, em alguns casos, se mostram ineficientes e de pouca ou nenhuma utilidade. “Quando os trabalhadores apontam que a política das empresas é “terceirizar” a responsabilidade de SST a eles, implícita está a existência da SST como mais uma tarefa prescrita aos trabalhadores (...). O acidente tende assim a ser creditado a uma tarefa não cumprida ou mal executada, a tarefa de manter a sua própria segurança e a dos outros. Não se trataria, assim, de uma recuperação ou aproveitamento de uma capacidade ou impulso de gestão dos trabalhadores por parte da empresa, própria do pós-fordismo, mas de meramente lhes prescrever mais uma tarefa”.

Michel Lallement, em “Sur les marchés du travail européens – Les conséquences de la crise économique (2008-2012)”, discute as estraté-

gias aplicadas aos mercados de trabalho que se seguiram à crise de 2008 na Europa. Reconhece diferenças de atitudes de acordo com os países, mas identifica situações de redução salarial, desemprego, e subemprego e precariedade. Embora com economias distintas, todos os países europeus adotaram medidas estruturais comuns no sentido de desenvolver a flexibilidade dos mercados de trabalho. A proposta do artigo é analisar as políticas de emprego, as estratégias das empresas e as novas regulações adotadas pelos Estados, empregadores e sindicatos de assalariados, e distinguir as opções de curto prazo, implementadas logo após 2008 e as opções de longo prazo, adotadas entre 2008 e 2012.

Ainda na Europa, o artigo de Mohamed Abdillahi Bahdon, “El binomio mujeres inmigrantes y mundo laboral: análisis de ladiscriminación y lasestrategiaspersonales de inserción de las mujeres inmigrantes subsaharianas en la región de Murcia (España)”, aborda a questão dos movimentos migratórios de trabalhadores, especialmente mulheres sub-saarianas, migrantes dos países do Sul. Para o autor, comparado com a migração na perspectiva dos homens, o trabalho das mulheres tem sido desvalorizado socialmente e mantido na invisibilidade social. No caso dos imigrantes na Región de Murcia, a grande maioria veio para trabalhar, com vistas a melhorar de vida. No entanto, enfrentam uma verdadeira barreira em razão das múltiplas dificuldades por que têm que passar, como o desemprego e a precariedade dos laços de trabalho. Na amostragem da pesquisa realizada, mais da metade das entrevistadas estavam sem trabalho ou estavam em setores de trabalhos mais pesados. Os estudos e a formação profissional recebida nos países de origem não são reconhecidos na Espanha e é o sistema de comunicação na comunidade, de amigos e amigas, que ajuda a encontrar trabalho. Para completar, o artigo mostra que as mulheres são vítimas de certo racismo por parte da sociedade e que, ao contrario dos homens, tem uma mobilidade limitada.

A RELET traz outros dois artigos sobre a Argentina. Em “La sociología del management en Argentina: debates para un campo enformación”, Florencia Luci e Diego Szelechter exploram um tema ainda pouco estudado nas ciências sociais daquele país: o do trabalho dos quadros de gerência de empresas. Esta carência de estudos, para os autores, se deve à emergência tardia de uma gerência profissional local e ao foco dos estudos nos empreendedores, privilegiando as trajetórias individuais dos donos das empresas na constituição do empresariado argentino.

E também pelo fato de haver entre os intelectuais preconceitos negativos em comparação com outros atores sociais mais atraentes. O objetivo do artigo é tratar das questões centrais que a categoria de “*manager*” tem suscitado, seu lugar na estrutura social e o problema do controle. Para isso, os autores se detêm na tradição francesa de estudos sociológicos sobre estes quadros nas empresas, e discutem a difusão do modelo de “*management*” norte-americano na implantação de políticas neoliberais. O texto finaliza com os novos estudos sobre este campo na Argentina.

O artigo “La izquierda peronista y su inserción en el movimiento obrero. Juventud Trabajadora: peronista-montoneros 1970-1976”, de Julieta Pacheco, por outro lado, faz uma recuperação histórica da luta política durante a ditadura na Argentina e mostra de que forma a classe trabalhadora teve um papel de destaque nesse processo. A autora analisa como um segmento dos trabalhadores, embora continuasse peronista, questionou suas direções mais tradicionais, e como a Organização Político Militar dos Montoneros criou a Juventude Trabalhadora Peronista, para organizar esse grupo operário mobilizado. O artigo termina com argumentos sobre dois aspectos: o grau de importância que a organização Montoneros atribuiu ao desenvolvimento de uma frente sindical e como reuniu forças para implementar esta tarefa, desmentindo interpretações que identificam na luta armada sua única estratégia; e como se organizou um setor da classe operária tanto nos locais de trabalho como no nível de coordenação entre diferentes agrupamentos.

Em “The Dis-Structuration and Mexicanisation of Labor Relations in the American Auto Industry: Two-Tier-Labor Systems in Play & the Reconfiguration of Governance Compromises”, Alex Covarrubias faz uma importante atualização das estratégias da indústria automotiva norte americana a partir da crise financeira de 2008, tendo como resultado uma rápida recuperação das três principais empresas nos últimos anos. O autor procura identificar as razões que levaram a ocorrência dessas transformações e argumenta que, além do apoio financeiro obtido do governo norte-americano à época da crise, há outras explicações que incluem alterações no sistema de trabalho. Demonstra, através do exame de contratos coletivos nos EUA e no México, uma reestruturação que desmantela, nos EUA, o antigo mercado de trabalho e fragiliza a ação sindical, rompendo com acordos anteriores e substituindo esses acordos por salários precários. Para Covarrubias estaria em curso uma “mexicanização” do sistema de relações de trabalho da indústria auto-

motiva norte americana, com a introdução de regras precárias similares àquelas já aplicadas nas fábricas mexicanas.

Três resenhas completam a Relet 32: Helena Hirata, em “Travail, ethique, politique. Les développements récents des théories du care en France”, resume as contribuições dos autores Patricia Paperman, de Care et sentiments; Pascale Molinier, de Le travail du care, e Carole Gilligan, Arlie Hochschild, e Joan Tronto, de Contre l’indifférence des privilégiés. A quoisertlecare, para mostrar que embora os livros pareçam heterogêneos, eles se complementam e servem como uma introdução e exposição das múltiplas perspectivas das teorias do *care*.

Paula Varela faz uma resenha de “Workers and labour in globalised capitalism. Contemporary themes and theoretical issues”, de Maurizio Atzeni. O livro reúne uma série de artigos relacionados a três núcleos no campo de estudos do trabalho: o lugar do trabalho e dos trabalhadores no capitalismo contemporâneo; as formas de organização e resistência dos trabalhadores na atualidade e a precarização de direitos e condições de trabalho em âmbito mundial.

Gonzalo Pérez Álvarez, na terceira resenha, apresenta o livro “Perus dos operários na construção de São Paulo (1925-1945)”, de Marcelo Antonio Chaves, que a partir do caso de uma fábrica de cimento no bairro de Perus, São Paulo, contribui para os estudos sobre fábrica e vila operária no Brasil.

Por fim, apresentamos um balanço dos oito volumes publicados no Brasil, com a relação de todos/as os/as autores/as e pareceristas que colaboraram com os/as editores/as e o Conselho de Redação da RELET. Como escrevemos numa das edições anteriores, uma revista é feita da comunidade de autores, avaliadores e leitores, e sua qualidade depende do engajamento de todos. A relação que publicamos mostra que o engajamento foi real e contribuiu para aprimorar a qualidade de nosso veículo de divulgação científica. Aproveitamos este espaço para agradecer a todos/as, e também ao inestimável apoio de Pilar Guimarães, Assessora de Redação.

José Ricardo Ramalho e Adalberto Cardoso

